

BOLETIM INFORMATIVO DO
CLUB PORTUGUÊS DE
CINEMATOGRAFIA



ANO I 15/Fev/46 Nº.2

Director : GUILHERME RAMOS PEREIRA

Redacção e Administração : Rua de Santa
Catarina, 1252 - Pôrto

.+

PRÉAMBULO

No momento, em que editamos o nosso Boletim nº. 2 é desejo da direcção registar nêle umas breves mas imprescindíveis referências ao que o precedeu.

Certamente que os leitores lhe notaram deficiências de variadas ordens. Tais deficiências, na sua maioria fruto da precipitação em que foi elaborado o Boletim, não passaram despercebidas à sua direcção.

Confiamos, porém, na benevolência de todos, quer quanto às deficiências emanadas da citada precipitação, como ainda, quanto à modestíssima apresentação do Boletim.

Os defeitos, serão gradualmente corrigidos, segundo as nossas possibilidades, ao mesmo tempo que efectuaremos tôdas as diligências a fim de que seja melhorado num futuro próximo o aspecto geral do nosso Orgão informativo "Projector".

Para isso, contamos com a cooperação de todos ...

+++
+

Com grande desvanecimento, vimos aqui paten-
tear a nossa ilimitada gratidão pelas palavras
amáveis que têm dispensado ao C.P.C. as revistas

"7ª. ARTE", "FILMAGEM" e "CINEMA DE AMADORES" e ainda a Emissora Nacional (Rádio Cinema) e o colega "Belcine Clube" da Parede.

A todos, incluindo também os entusiastas do animatógrafo que aderiram ao nosso querido cine-club : MUITO OBRIGADO !

GUILHERME RAMOS PEREIRA

Apontamentos de ESTÉTICA

Um estudo de estética geral é duma importância grande para o cineasta. Visto que o Cinema é "uma síntese de tódas as artes", com muito bem apontou o grande esteta René Schwob, temos que reconhecer que o cineasta necessita de um estudo sintético de tódas as artes - um estudo de estética geral. Nesse estudo a chamada estética dinâmica, como aproveitamento artístico do movimento, deve ocupar o primeiro lugar.

Deve ser mesmo a ponte de passagem para um estudo profundo da estética cinematográfica.

Através de tódas estas actividades o cineasta não deve ficar inactivo. Deve trabalhar por si, deve criar, deve registar ideias novas, enfim, deve exercer sempre uma actividade eurésica devidamente orientada.

Para melhor se compreender este assunto vamos encará-lo devagar, pausadamente, sob um aspecto ofatímico. Fugiremos também a algumas noções esotéricas muitas vezes falsas, meramente fantasistas.

Principiemos, portanto, por uma definição de estética.

Estética é a ciência que procura estudar o belo e a melhor maneira de o obter em Arte. Contudo, esta definição é demasiado esquemática, visto que, num estudo de estética, é-se obrigado a dar noções de filosofia e história da Arte,

das relações do artista com o meio ambiente, da influência d'êste sobre as concepções artísticas duma época - tudo isto para além d'um simples estudo da beleza, absolutamente incompreensível sem estes elementos, tão intimamente estão êles ligados à estética propriamente dita.

Tôda a beleza tem na sua base elementos orquestrais, derivados de noções de ritmo, harmonia e melodia intimamente ligadas e de natureza musical - mesmo poética.

Os elementos orquestrais observam-se com nitidez e facilidade na linguagem cinematográfica e na música. E nas outras artes, analisando bem o substractum formal de cada uma delas, também se observam estes elementos.

De todos êles o mais importante é o ritmo, base de tôda a moderna estética científica.

A partir d'êle se podem definir tôdas as artes.

Não há arte sem ritmo. O ritmo está ligado intimamente à noção de beleza.

Assim se podem estudar tôdas as artes plásticas e as artes de ficção onde a noção de ritmos de ficção e de acção, muitas vezes associados a ritmos plásticos e dinâmicos, como no cinema, por exemplo, tem valor fundamental para o seu estudo. De resto, não se notarão estes valores orquestrais, rítmicos e harmónicos, em muitos capítulos dos romances de Jorge Amado, Erico Veríssimo, Gorki, John dos Passos e tantos outros? É nítido o carácter rítmico e harmónico que presidiu à factura de algumas passagens dos "Iusíadas".

A importância destes elementos é um facto real, observável, longe de qualquer abstracção metafísica, de qualquer hiperbolismo da nossa parte. Também não nos refugiamos em ergotismos subtis ou em noções apocalípticas, obscuras e sem ligação alguma com a realidade.

Poderemos já começar a avaliar a grande importância deste estudo para o cineasta, destacando eu aqui o cineasta amador, visto que o au-

o antigo estilo do amador de cinema é baseado nos elementos orquestrais.

Também é preciso notar que estes elementos orquestrais não exigem qualquer gongorismo farfalhado e artificial, qualquer gonismo audacioso, apesar d'êste último ser admitido e muitas vezes ser o indício do verdadeiro gênio, qualquer hipervalorização formal que despreze o fundo humano e filosófico de toda a Arte, o seu conteúdo intelectual ou social.

A realização de harmonia e ritmo orquestrais mais rudimentar encontra-se na vida - na ornamentação doméstica, nas artes industriais, na disposição das flores de um jardim, nos vasos que serviam para usos domésticos dos primitivos egípcios, onde se pintavam paisagens, usando já alguns arrojados planos imergentes, etc. etc.

É a palavra orquestração que se encontra na admirável definição de linguagem cinematográfica dada por Émile Vuillermoz : " orquestração de imagens e de ritmos ".

Sobre tudo isto - orquestração, harmonia, ritmo e melodia - ainda teremos muito que dizer. Definiremos primeiro cada um d'êstes termos ; torná-los-emos distintos uns dos outros e de sentidos claros e certos. Será ainda o assunto dos próximos artigos.

FERNANDO LAVRADOR

Os DERROTISTAS DO CINEMA PORTUGUÊS

De vez em quando, os nossos homens de letras resolvem escrever sobre cinema nas suas crônicas semanais, para os diários. É evidente que tratam quasi sempre do nosso cinema. Porém, na maioria, é de lamentar o desconhecimento que mostram nos seus escritos.

Surgem exceções e muito honrosas, não há

dúvida nenhuma. Ainda há pouco o distinto poeta e romancista, José Régio, trouxe ao de cima a mudança de título do filme prestes a ser exibido, o "Trinta-Fortes". Disse e muito bem, com só lida argumentação que um filme sôbre Camões só poderá chamar-se "Camões".

A contrastar apareceu no dia 26 de Janeiro um artigo num diário desta cidade, em que o autor resolveu dissertar sôbre o futuro, em Portugal, da arte das imagens.

Infeliz, mesmo muito infeliz.

Começa por duvidar que ainda hajam capitalistas prontos a levantarem novos estúdios e convenientemente apetrechados com o material mais moderno.

Tôda a gente sabe que, até há bem pouco tempo só existia o estúdio da ex-Tobis. Agora, já possuímos mais. Mas, a nossa produção está a aumentar; portanto, é lógico que se ergam novas fábricas de películas.

Em seguida, o autor, faz uma série de considerações âcerca dos defeitos das nossas fitas. Aponta isto, aponta aquilo, em resumo: o mal está no realizador, nos assistentes, no argumento, na sequênciã, na interpretação, na fotografia, no guarda-roupa, etc. etc.

Quer dizer, tudo uma autêntica "Miséria"! Misérie feia" (sic.).

Ora isto chama-se mangar com a tropa. Sim, porque esqueceu frizar em primeiro de tudo que a produção era esperádica. Aparecia, e nem sempre, um filme de ano a ano. Não existia a ambicionada produção contínua. Este, era o pior mal. Outros há que a seu tempo serão banidos. Actualmente existem quatro filmes quási prontos a serem passados, três em preparação e vários em projecto. Bastante animador.

E, a propósito, lembrámos como exemplo, que a nossa fotografia de exteriores coloca-se a par da melhor de qualquer país.

A seguir, falando de realizadores, diz: "Algumas revelações de jeito podia aqui apontar

revelações de valor : o Duarte, o Barros e o Brum. Ficando o Duarte à cabeça".

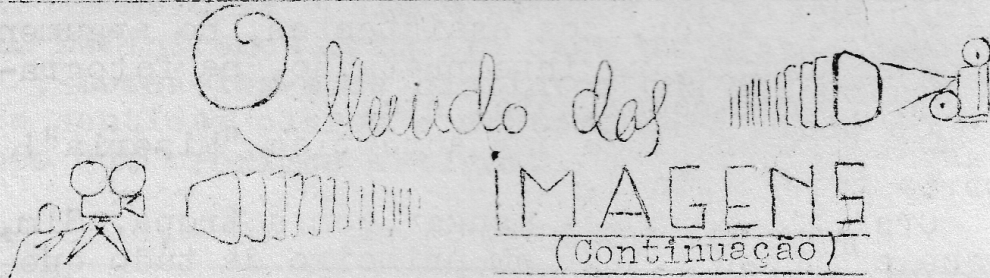
Bolas, bolas e não cabeças, dizemos nós. Esta tabela de valores está boa, mas com a condição seguinte : de pernas para o ar. Só isto classifica o artigo que pomposamente se intitula "Uma notícia nova e algumas palavras de crítica sobre cinema".

Para finalizar, o consagrado poeta António Botto (autor do espantoso artigo), faz várias interrogações terminando com esta apoteose, mais própria de Nostradamus, "Há-de levar muito tempo. E, talvez, nem haja tempo !".

Confessamos que é triste ver num jornal que é lido por milhares de pessoas, de todas as categorias, um artigo daquela natureza.

Botto já adquiriu a imortalidade com os seus contos e versos, não queira portanto que o seu epitáfio venha a ser : Aqui jaz, António Botto, o inimigo público nº.1 do cinema Português.

ANTÓNIO LOPES FERNANDES



Quer isto dizer que só se deve dar valor à produção realizada como satisfação pessoal? Não ; cinema sem público, sem espectadores não pode existir ; é como toda a arte que subentende ao criador a imediata presença dos apreciadores da sua obra. Na arte, o artista dirige-se a todos e não se dirige a ninguém. O cinema, como arte, não pode abdicar desta certeza. Mas, apenas o que se pretende é que não se confunda Arte com A grande, com arte com a pequeno.

E porque não fazer cinema de exteriorização das ideias, sem a preocupação da plateia? Porque se assim se fizer, veremos que a obra sai mais perfeita, mais séria: é apenas a manifestação duma alma que quer comunicar com as outras - afinal a essência de toda a Arte.

Partindo dos princípios basilares de que a sucessão das imagens moventes, pode transmitir pensamentos, (Bergson comparou o nosso raciocínio com a linguagem das imagens, dizendo que ele era cinematográfico) poder-se-á atingir, através do cinema, aquilo a que a literatura e a música vêm logrando alcançar - o sublime da alma humana. Quem sabe? poderá ser que, daqui a alguns anos; o cinema completado, com a cooperação de outras artes (como já tem a música) e a valorização de outras maravilhas que hão-de surgir do cérebro humano, possa vir a ser a mais extraordinária revelação dos seres que habitam o globo e o seu expoente máximo de comunicação de almas.

Para já, há que pensar que o cinema nos seus 50 anos de idade, progrediu muito, é certo, mas não chegou ainda à sua maturidade. Se verificarmos que depois da descoberta de Lumière, do impulso dos pioneiros como Méliès e Griffith, do desbravamento da técnica pelas diferentes correntes cinematográficas, das tentativas vanguardistas de alguns ousados artistas, se chegou à esta bilização do cinema comercial com predomínio do americano, vemos que pouco se tem avançado relativamente, no sentido de tirar partido duma arte que, se é feita para os olhos, pode comunicar o mais íntimo dos nossos pensamentos.

Das primeiras projecções até às exuberantes demonstrações técnicas dos americanos, passando pelo dramático cinema francês, pelo novelesco cinema alemão, pelo vigoroso cinema russo e pelo espalhafatoso cinema italiano, uma multidão de obras têm vindo a lume na aflitiva conquista pela força manifestante do cinema; mas, à parte algumas obras (e no conjunto afinal são talvez centenas, porque em cinema produz-se efusivamente),

à parte, dizíamos, algumas obras de verdadeiro poder criador, que ficaram assinaladas como caminhos a tentar, poder-se-há dizer que o Cinema atingiu a sua verdadeira forma ?

Sim; talvez em determinados campos já se tenha conseguido alcançar uma perfeição, que não diremos absoluta porque em todas as artes se luta sempre por uma forma mais perfeita a que talvez nunca se consiga chegar. Na verdade, há obras de cinema, dentro do campo da ficção ou mesmo do documentário, que podem equiparar-se às melhores produções artísticas da humanidade. Dentro da ficção cinematográfica, há hoje obras que podem ombrear com o bom romance; e no sector do documentário o cinema vence pela clarividência a pena mais convincente. A Poesia tem também dado a sua contribuição e a sua expressão máxima está nos desenhos animados, de que é sumo expoente esse poeta da tela que se chama Walt Disney. E não são verdadeiros poemas as melhores obras de Charlot ?

Mas, além de todas estas manifestações - que são na realidade criações de arte poderosas e indiscutíveis - através dum meio de expressão, que é por sua vez infinito, outros caminhos há a explorar, convertendo esta portentosa forma de exteriorização numa Arte maravilhosa, que, exprimindo-se pelas imagens moventes, dê o que há de mais recôndito na alma humana.

Se é certo que o romance cinematográfico já está estabelecido e se manifesta em toda a sua pujança em magníficas obras de celuloide, porque não tentar também o conto cinematográfico e a poesia através das imagens, o que até agora só tem sido esboçado ? E porque não o documentário estético ? E cinema abstracto ? As possibilidades são infinitas. É este género de cinema que queremos reivindicar para nós amadores que não temos como causa o lucro comercial. Amadores sim; não aqueles que copiam o cinema comercial, não vendo que nunca poderão equiparar as suas possibilidades técnicas com as daquelles, mas

amadores aqueles que procuram na arte das ima
gens um meio de exteriorizar o que lhes vai
na alma.

Cinema de amadores, etiqueta que há fal
ta de melhor designação se convencionou cha
mar a determinada actividade, não é o que mui
ta gente pensa: cinema feito por não profis
sionais que com escassas possibilidades fazem
fitas em formato reduzido. Cinema de amadores
seja ele feito em película de 8; 9,5; 16 ou
35 milímetros, é aquelo que produzido por quem
não viza o êxito comercial exprime seus pensa
mentos e sensações através da linguagem das
imagens.

E porque não fazê-lo, num país de artis
tas como o nosso, que tem dado grandes nomes
para a Historia da Arte? So em Portugal so
mos todos poetas, como se costuma dizer, por
que não tentam os nossos artistas a sua expre
são pelo cinema?

Finalizando, diremos, em presença do ce
nário maravilhoso do nosso país, e parodiando
os belos versos do António Nobre:

... Onde estão os cineastas deste país estran
ho

que não o veem filmar ?

Augusto Roucaiz

INSCREVA-SE COMO SÓCIO DO CLUBE
PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA.

CURTA METRAGEM

O C.P.C. vai realizar em breve, na cidade do Porto, a primeira sessão de filmes de formato reduzido, em colaboração com a casa "Pathé-Baby", na qual serão apresentados alguns filmes de amadores portugueses e uma reprodução da célebre obra de Fritz Lang --METRÓPOLIS; A seu tempo daremos notícias concretas.

x^xx

Alguns sócios do C.P.C. prepararam com de novo a realização de filmes de formato reduzido. Assim Augusto Romariz tem quasi concluida a planificação duma película de fantasia, intitulada: "Rapsódia Urbana", que que vai em breve entrar em rodagem. Hipólito Duarte trabalha no guião de "Sonhos de Férias" e Campos Tavares continua ensaiando os seus bonecos para a realização dum filme de desenhos animados. E muitos mais pensam em futuras fitas, que ora lá passem do papel ao celuloide, pois, estamos convencidos que entre os associados do nosso clube há prometedoras revelações.

x^xx

A Biblioteca do C.P.C., em organização, conta já com os seguintes exemplares, que podem ser consultados pelos seus associados:

7ª Arte de Mota da Costa
Horizontes de Cinema de Roberto Nobre
Hollywood, Capital das Imagens de Antonio Ferro
"Último Encontro" (cine-romance).

x^xx

CAMARADAGEM ESPIRITUAL

MEU AMOR É O CINEMA (Porto) :

... E olha que deves ter muitos rivais ! - A tua carta possui considerações algo acertadas e como tal, foi apreciada com particular interesse. - Realmente, não foi feliz a ideia se publicar a 2ª pag. quasi em branco, decisão tomada por variadas ordens - mas não por falta de original. - O tipo de letra empregado para os titulos... foi o mais compatível com a falta de tempo... -Agradecemos as tuas interessantes sugestões, que foram presentes ao nosso director. - O que pensas do nº 2 do "Projector"?

ANTONIUS (Lisboa) :

Agradecemos e retribuimos cordialmente as tuas amáveis saudações. - Este leitor, morador na R. da Glória, 48, r/c, Esq., em Lisboa, pede-nos para perguntar se não haverá uma cinéfila simpática que se queira dar à maçada de corresponder-se com ele. - Temos cá um palpite, meu caro, de que não vai haver uma, e sim, muitas cinéfilas simpáticas a responder ao teu S.O.S. E se quiseres, podes ir já escrevendo para Paquita Gómez Gimenez, Pedro Jover, nº 40, ALMERIA - ES-ANHA que é "una guapa y muy agradable señorita" ... - Antonio Lopes Fernandes, posto a par do teu reparo, encarregou-nos de informar que a razão de haver afirmado que o filme "Henrique V" foi mutilado, se baseia em factos palpáveis (ou observáveis), infelizmente! O cinema já atingiu a maturidade, como Arte, mas entre nós, é triste constata-lo, ainda há "mãos" que não hesitam em curtar obras primas, deturpando a Arte em favor de outras necessidades sumamnete absurdas!... O nome do "individuo-feminino" (sic) por quem Alexander Korda trocou Merle Oberon é... Mrs. Korda! - Au revoir.

=12=

CANDIDO FERREIRA (Coimbra):

"Gracias" por teu postal. Recebeste o "Projector" e a nossa resposta de 7 ?

ANTÓNIO CAMFOS (Leiria).;

Cá temos presente as tuas notícias e a elas respondemos com satisfação: - Pois claro,!, porque não havias de poder ser admitido no número de socios do C.P.C. ?! Fomos informados pelos nossos serviços de Secretaria de que vai ser remetida a respectiva proposta e os 2 primeiros "Projectores". - Fazes bem em estudares a tecnica cinematográfica, e como pedes, recomendamos a leitura dos livros seguintes: "Silence on Tourn" de Nancy Naumburg; "Les appareils de prise de vues cinematographiques" de André Marle; "Le operateur de cinema" de André Dubot; "El guión cinematográfico" de Enrique Gomez; "Horizontes de Cinema" de Roberto Nobre; "Sétima Arte" de Mota da Costa; "Manual del Cinemista" de Salino Nicón; "Documentary Film" de Paul Rotha; etc. - Para o teu caso, contudo, recomendamos especialmente as obras de Roberto Nobre e de Mota da Costa. - Satisfeito ? Escreve mais vezes e... "good luck" !

CINE MANIACO

BREVEMENTE O C.P.C. REALIZA A SUA PRIMEIRA SESSÃO DE FILMES DE FORMATO REDUZIDO EM COLABORAÇÃO COM A CASA

PATHE - BABY

ÚNICA CASA DO PAÍS ESPECIALIZADA EM CINEMA DE AMADORES.

RUA DE S. NICOLAU - LISBOA ...R. STA. CATARINA
PORTO
